

## O DOCENTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: ANÁLISE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Maria Auxileide da Silva Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a atuação do docente na educação superior na perspectiva da inclusão de estudantes com deficiência a partir de levantamentos de produções científicas. O estudo consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, propõe uma pesquisa de análise bibliográfica. Como procedimento foi realizado um levantamento das publicações no campo da pesquisa científica (tese, dissertação). As pesquisas foram realizadas nos repositórios: Biblioteca Digital de teses e Dissertações (BDTD), Periódicos e Catálogo de teses e dissertações da Capes, no Portal de Periódicos e Teses e dissertações SCIELO. Para análise dos dados, foram elencadas as seguintes categorias de análise das publicações: Tipo de produção; Tipo de estudo; Participantes; Tipo de abordagem; Campo de estudo e Análise dos resultados. Os resultados evidenciam que o processo inclusivo, somente poderá se concretizar nas IES, a partir do momento que a as Instituições de Educação Superior se conscientizarem que as condições pedagógicas adequadas para atender a todos, também devem ser, movida e para tal, ela precisa, sensibilizar, informar e envolver todos os profissionais ali envolvidos, que todos são responsáveis pelo processo educativo desse público.

**Palavras-chave:** Educação Superior, Docente, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o movimento da educação inclusiva alcançou o ensino superior e exigiu mudanças em suas condições de acesso e de permanência. Diante da diversidade presente no contexto universitário requer o entendimento de princípios que orientem uma educação inclusiva. Tal fenômeno constituem-se em desafios a serem enfrentados, principalmente no que se refere à necessidade de uma reestruturação do sistema de ensino superior, do ponto de vista da organização e do funcionamento, para que todos os direitos educacionais sejam assegurados. Essa realidade múltipla e diversa requer dos professores a revisão constante de suas concepções e a formação permanente, no sentido de aprimorar suas práticas rumo à constituição de uma cultura de inclusão na universidade (VILELA, 2016).

Um dos desafios posto diante da democratização ao acesso na educação superior neste século XXI, foi o aumento significativo de vagas para docente na educação superior, que foi preenchido, em uma grande escala, por jovens professores saídos de cursos de pós-graduação,

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista: CNPQ. E-mail: auxileidespesquisa@gmail.com

com pouca ou nenhuma experiência docente e que instigam reflexões quanto a esta condição diante das complexidades do ato de ensinar (CUNHA, 2014). Sobre a formação para exercer a profissão de professor/a universitário, a LDB nº 9394/96, art. 62/65 destaca que a preparação para o exercício do magistério superior dar-se-á em nível de pós-graduação<sup>2</sup>, prioritariamente em cursos de mestrado e doutorado. Entretanto, Oliveira e Silva (2012, p. 197) adverte,

[...] sabemos que nem sempre os cursos de mestrado e doutorado cumprem com esse objetivo, pois a pesquisa como parte integrante dessa formação ainda é privilegiada pelas instituições proponentes, fazendo com que as disciplinas de caráter didático-pedagógico fiquem fora de seus currículos, e quando são ofertadas, se limitam geralmente ao curso de Metodologias ou Didáticas do Ensino Superior. Nessa perspectiva, a formação docente para a Educação Superior fica a cargo das iniciativas individuais e institucionais esparsas, que não se referem a um projeto nacional ou da categoria docente, por isso existe a necessidade da sistematização de políticas de formação docente para ambos os campos (OLIVEIRA; SILVA, 2012, p. 197).

A realidade é que os cursos de graduação, que se dividem em bacharelado e licenciatura, somente neste segundo, há preocupação com a formação do professor, ainda que mínima e muitas vezes desarticulada com a formação específica da área do curso. Se durante os cursos de formação inicial ou mesmo continuada não foram proporcionadas condições para reflexão de práticas, crenças e atitudes dos docentes, caberá às ações formativas, oferecidas ao longo da carreira profissional, priorizar o desenvolvimento profissional dos docentes universitários e oferecer uma ampla visão sobre o processo de ensino e as mudanças paradigmáticas.

Para isso, os professores precisam se engajar de fato nas atividades e reconhecer que “Num sistema educacional aberto o professor aceita o indeterminado, as incertezas e aprende a conviver com tudo. Replaneja com base no inesperado encoraja os diálogos na tentativa de evitar que o sistema se feche sobre si mesmo” (MORAES, 1997, p. 100). Outro fator que está relacionada as mudanças que vem ocorrendo na sociedade contemporânea e com isso, os novos rumos que a universidade vem tomando, sobre a influência das ideologias neoliberais e posições conservadoras nas políticas educativas, “e particularmente, a proposição de uma subjetividade construída sobre uma nova retórica, que assume o mercado como referência da gestão educacional” (CUNHA, 2006, p. 14).

O fenômeno do neoliberalismo tem afetado a universidade de múltiplas formas, seja nos projetos pedagógicos curriculares, nos planejamentos, nos recursos, na forma de gerir a universidade e na ação pedagógica em sala de aula. Trata-se de uma padronização, como se

---

<sup>2</sup> Sobre esse assunto destacam-se Magalhães, Raffin, Gutierrez e Azevedo (2016); Oliveira e Silva (2012); Cunha (2006, 2009).

houvesse uma única forma de conhecimento e uma só alternativa de formação. Um sistema perverso, que provoca uma cegueira epistemológica, eliminando dessa forma, as demais formas de conhecimento. Um dos fatores que acarreta importantes impactos para as universidades, foi a expansão do ensino superior pela iniciativa privada. Segundo Cunha (2013, p. 14)

Na maioria das vezes essa expansão se deu através de instituições que centram suas atividades somente no ensino, em que a qualidade do trabalho acadêmico, muitas vezes, não se coloca como condição fundamental de funcionamento. Mesmo assim, com baixo custo, representam ameaça na guerra da competitividade, levando as universidades, que enfrentam a complexidade da pesquisa, a procurarem formas de gestão muito próximas das empresas, incorporando lógicas de mercado, até então alienígenas a esse tipo de instituição (CUNHA, 2013, P. 14)

As ponderações que fazemos, são de que houveram pontos positivos, visto que as universidades do setor público não dariam conta do acréscimo de matrículas que ocorreram nas duas últimas décadas no Brasil sem a rede privada, no entanto, essa lógica, marcada pelas ideologias neoliberais, que induziram à reorientação nos processos somente para o ensino e as formas de gerir muito próximas as da empresa, favoreceu, um reducionismo em suas funções, centradas nos processos de regulação. Como explicita Cunha (2006, p. 15)

Na medida em que o setor privado assumiu a condição de ser o maior empregador dos egressos das universidades e que se pontuavam as dificuldades para assegurar o financiamento que atendessem as demandas da educação, o Estado considerou-se ineficiente para dar conta da gestão dos processos educativos, procurando, na retórica da autonomia, liberdade e autorregulação, transferir sua responsabilidade social para a livre iniciativa (CUNHA, 2006, p. 15).

Algumas questões nos parece relevante destacar aqui, uma delas, os interesses lucrativos que as universidades privadas buscaram, na qual procuraram formas de gestão muito próximas das empresas, incorporando lógicas de mercado e o Estado como forma de controle estabeleceu as medidas regulatórias, através dos atos regulatórios estabelecidos pelo MEC, nesse sentido, bem como elucida Cunha (2006, p. 15),

A mesma política que represa a possibilidade do Estado assumir o compromisso com a educação pública ampliada, favorece um reducionismo em suas funções, centradas nos processos de regulação. Estes, mesmo que necessários e legítimos, precisam ser acompanhados de uma política educacional que aponte rumos e balize princípios (CUNHA, 2006, p. 15).

Essas medidas de regulação pelo Estado, pode trazer, em um espaço de contradições alguns resultados positivos, para a qualidade educativa, no entanto, representa um perigo ao tornar-se um modelo padrão nas universidades. Nesse sentido, os atos regulatórios do Estado, termina por anular a autonomia das universidades de um projeto pedagógico curricular próprio. Como bem expressa Cunha (2009, p. 87) “A relação sujeito-objeto se fortalece e a universidade, que tanto foi zelosa de sua autonomia e da sua condição de geradora de um pensamento independente, se atrela ao processo produtivo, aceitando que forças externas imponham o patamar de uma qualidade que ela não escolheu”.

Não estar aberto e consciente aos desafios educacionais atuais significa fechar-se para a revisão do currículo, do planejamento da aula, da execução das atividades de forma dinâmica e criativa e de uma avaliação diagnóstica. Segundo Zabalza (2004, p. 126), se a prática “[...] não for analisada, se não for submetida a comparações, e se não for modificada, podemos passar a vida inteira cometendo os mesmos erros”. Sendo assim, a partir da reflexão sobre a prática mediante embasamento teórico, os docentes são levados a repensar ideologias e reavaliar suas crenças e atitudes profissionais (VILELA, 2016).

É notório a importância do papel dos docentes nesse processo, por conseguinte, ele necessita de apoio da instituição a qual faz parte, para exercer sua função, de modo a alcançar a todos os estudantes, identificando as necessidades de cada um, e buscando a melhor forma de cumprir com seu papel de educador. Assim as IES precisam buscar mecanismos, sejam através de núcleos de acessibilidades, da formação continuada e permanente, para que o corpo docente possa sentir-se seguro para ensinar a todos, nas suas especificidades.

Este estudo faz parte dos primeiros achados na construção, ainda em processo, da dissertação de mestrado intitulada “A Inclusão de Estudantes com deficiência na Universidade Federal do Acre: Da realidade as possibilidades na perspectiva do olhar docente”. Para a apresentação em formato de artigo científico, o texto sofreu alterações e recortes, a fim de adequar às exigências das normas relativas ao gênero.

Dessa maneira, emerge nossa problemática de investigação: “Qual a visão dos professores da educação superior concernente a inclusão de pessoas com deficiência? Assim, este artigo tem como objetivo refletir sobre a atuação do docente na educação superior na perspectiva da inclusão de estudantes com deficiência, a partir de levantamentos de produções científicas.

## METODOLOGIA

A investigação aqui proposta caracteriza-se como pesquisa qualitativa, visto que visa melhor compreender, conforme proposto por Bauer; Gaskell (2002, p.65), as relações entre os atores sociais e sua situação, ou seja, “detalhar crenças, atitudes, valores e motivação em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos”. Assim, propõe-se uma pesquisa de análise bibliográfica “A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 37).

Como técnica de análise, empregamos a análise de conteúdo, como descreve Campos (2004, p. 611) “compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento”. Para este estudo utilizaremos a categoria apriorística, “o pesquisador de antemão já possui, segundo, experiência prévia ou interesses, categorias pré-definidas” (CAMPOS, 2004, p. 614). Como procedimento, realizamos levantamento das publicações no campo da pesquisa científica (tese, dissertação e artigo) que tratavam das discussões recente que envolve o trabalho do professor universitário no processo inclusivo. A busca teve início no ano de 2018 e concluímos no ano de 2019.

Caracterizamos as produções por meio de sistema eletrônico, levando em consideração os seguintes descritores: “Educação Superior”; “Inclusão” e “Docente”, concluídas nos anos de 2016, 2017 e 2018. As pesquisas foram realizadas nos repositórios: Biblioteca Digital de teses e Dissertações (BDTD), Periódicos e Catálogo de teses e dissertações da Capes, no Portal de Periódicos e Teses e dissertações SCIELO. Esses bancos foram escolhidos por serem fontes de armazenamento e de divulgação das produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação de todo o nosso país. A seleção foi realizada a partir da leitura dos resumos. No geral registramos 11, entre tese e dissertações, relacionados a nossa pesquisa.

Para análise dos dados, diante do mapeamento realizado, foram elencadas as seguintes categorias de análise das publicações: Tipo de produção; Tipo de estudo; Participantes; Tipo de abordagem; Campo de estudo e Análise dos resultados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em 25 de Março de 2019, através do número do Parecer: 3.219.771 – Plataforma Brasil/UFRN.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças ocorridas através da expansão e democratização da educação superior exigem sempre novas reflexões. Cunha (2014, p. 27) explicita, “Essa realidade tão almejada pela população está exigindo uma energia especial [...] das comunidades acadêmicas e universitárias. Pressupõem novas alternativas de atuação e uma condição especial para alcançar uma taxa de sucesso positiva na aprendizagem dos novos públicos”. Com o acesso na universidade de sujeitos de todas as camadas sociais, inclusive de pessoas com deficiência, à docência de professores universitários fazem parte do foco das inquietações e investigações quando se busca uma taxa de sucesso na aprendizagem desse novo público.

Com a finalidade de conhecer a atuação do docente da educação superior na perspectiva da inclusão, as produções científicas que serviram de base para esta análise foram mapeadas, com especificação de ano de defesa, título, autor e natureza da pesquisa, conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Produções Científicas: Tese e Dissertações

Ano	Título	Autor/a
Natureza: Dissertação		
2018	A Atuação Docente Junto a Estudantes com Deficiência na Educação Superior.	CANDIDO, Eliane Aparecida Piza
2018	Visão Docente e de Alunos com Deficiência Sobre a Inclusão na Educação Superior	FACHINETTI, Tamiris Aparecida
2018	Lugares, trajetos e desafios: processos de formação de uma professora de discentes surdos no ensino superior.	SOUSA, Glaedes Ponte de Carvalho
2018	Sujeitos em (Auto)Formação: Experiência Pedagógica de Docente na Inclusão de Discente com Baixa Visão no Ensino Superior	FREITA, Marcos Randall Oliveira de
2017	O Trabalho Docente e a Inclusão de Estudantes com Deficiência nos Cursos de Licenciatura Em Matemática do Sistema Acafe.	MENDES, Cleberson de Lima
2017	Inclusão no Ensino Superior: uma proposta de ação	BOHNERT, A de Oliveira Mendonça

2017	Associações entre crenças de auto eficácia e estratégias inclusivas adotadas por professores universitários	LEONARDO, Fatima Cristina Luiz
2016	As representações sociais sobre as políticas de inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: um estudo com docentes de uma universidade do sul do Brasil	PERON, Lucélia
2016	Docência Universitária: Um estudo sobre a experiência da Universidade Federal de Uberlândia na formação de seus professores	VILELA, Naiara Sousa
2016	Inclusão na Universidade: Concepções e ações na organização do ensino	ALVARENGA, Bruna Telmo

**Natureza: Tese**

2016	Docência no processo de inclusão do aluno com deficiência em cursos de educação física: Análise do contexto universitário brasileiro e português	SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães
------	--	-------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora a partir das teses e dissertações selecionados

Conforme demonstra a tabela 1, quanto a natureza das pesquisas, o maior número de produções foi em nível de mestrado, sendo 10 dissertações e 1 tese, concluídas nos anos de 2016 a 2018, assim especificadas: 4 em 2018; 3 em 2017 e 4 no ano de 2016. Concernente ao tipo de estudo, a grande maioria foi empírico, sendo dois práticos. Quanto aos participantes, todas as pesquisas constam professores como protagonistas, em algumas acrescentam-se aos professores: estudantes surdos, Pró-Reitoria e servidores. Relativo ao Tipo de abordagem, sobressai a pesquisa qualitativa, somente uma de natureza mista e como Campo de estudo, todos foram voltados para o campo da Educação Inclusiva.

Iremos abordar na continuação os resultados das investigações em tela, Nosso foco centralizou na ação pedagógica dos professores da educação superior na perspectiva da inclusão. Iniciamos com o pesquisador Candido (2018), por meio de entrevista presencial com docentes de uma universidade particular do Estado de São Paulo, aponta que a percepção dos professores parece um tanto conflitante, pois dizem acreditar no processo de inclusão, entretanto, o próprio professor/a que estar lecionando para o estudante com deficiência, demonstram não acreditar nas potencialidades do estudante para seguir na vida profissional, ao

mesmo tempo não se sente capaz de ensinar para esses sujeitos. Nas palavras de Candido, (2018, p. 97):

Eles respeitam o movimento de inclusão, mas não acreditam nele e se sentem preocupados inclusive com a futura atuação profissional desses estudantes. Sabem que, ao final do curso, serão habilitados como profissionais, uma vez que pelos mecanismos avaliativos e de recuperação do processo acadêmico conseguirão a aprovação, ainda que qualificados em alguns casos com competências mínimas, mas que permitem a certificação e os habilitam para o mercado de trabalho (CANDIDO, 2018, p. 97).

A pesquisa relata que a maior insegurança dos docentes está relacionada ao processo avaliativo, visto que parte do processo é realizado a distância pelo ambiente virtual de aprendizagem e que devido a normas institucionais devem ser os mesmos para todos os estudantes, turmas, cursos e modalidades de ensino.

Fachinetti (2018), sobre a visão docente, concernente a inclusão, realizou uma pesquisa na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista – (FCL) –, UNESP-Araraquara. O estudo teve como participantes seis alunos, além de quarenta e cinco docentes da instituição. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados, uma entrevista semiestruturada com os estudantes e um questionário online com os docentes.

Os resultados apresentam que apesar da instituição não possuir uma cultura efetiva de acessibilidade, no entanto, tem avançado em algumas ações como, por exemplo, a existência do Laboratório de Acessibilidade e Desenvolvimento (LAD), os pisos táteis e placas em Braille nas dependências da instituição. Quanto ao processo pedagógico, os resultados revelam que a maioria dos docentes participantes da pesquisa consideram que não estão preparados para atuar com os estudantes com deficiência, Fachinetti (2018, p. 85) diz,

Por meio do questionário com os docentes foi possível verificar algumas ambiguidades, como por exemplo, ao mesmo tempo em que 69,8% dos docentes participantes consideram não estarem preparados para atuar com os alunos com deficiência, 70% dos mesmos docentes consideram a instituição preparada para a inclusão. Ou seja, o preparo da universidade não deve considerar o preparo do professor, quando na realidade, diversos autores defendem e comprovam em suas pesquisas que a inclusão acontece e depende de todos os envolvidos no ambiente educacional (FACHINETTI, 2018, p. 85)

A pesquisadora conclui que para que a inclusão na FCL torne-se mais efetiva é necessário estabelecer e/ou consolidar um Núcleo de Acessibilidade que tenha o apoio de uma equipe multidisciplinar para trabalhar em prol da construção de uma universidade inclusiva, e de espaços formativos para construir e fortalecer o conhecimento de todos os funcionários e inclusive dos professores universitários a respeito da inclusão de estudantes com deficiência e,



até mesmo, sobre a própria diversidade que, atualmente, faz parte do cenário da Educação Superior.

O estudo de Sousa (2018), preocupou-se em compreender os lugares, trajetões e desafios enfrentados por uma professora de discentes surdos no ensino superior do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação, no Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Na pesquisa foram apontadas possibilidades e estratégias que pode auxiliar outros professores nas práticas pedagógicas com estudantes surdos. Os resultados mostram a importância da formação continuada como um caminho para o redimensionamento formativo no processo de inclusão do surdo no ensino superior. Sendo imprescindível a reflexão dos professores sobre seu fazer pedagógico para que a inclusão venha a se concretizar de fato.

Freitas (2018), em sua pesquisa busca saber sobre as metodologias, sentimentos e atitudes na universidade para atender aos diferentes tipos de estudantes, em particular aos estudantes com baixa visão, para a realização da pesquisa, selecionou um docente do curso de Direito da UERN e um discente do curso de Direito. Foram realizadas sessões (auto) biográficas com os sujeitos narradores e relatores de sua história de vida, anotações, gravações. Os resultados apontam, que efetivar a inclusão de estudantes com baixa visão na universidade implica na ampliação de políticas públicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Dessa forma, é preciso ir além, debater, refletir, relacionar-se. Enxergar no outro a possibilidade de transformação e de aprendizagem.

Mendes (2017), ao analisar o trabalho docente com estudantes com deficiência nos cursos de licenciatura em Matemática do sistema ACAFE<sup>3</sup>. Foi Utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. Participaram da pesquisa 34 professores formadores, dos quais 09 relataram ter atuado com estudantes com deficiência no curso. Os resultados da investigação indicaram que os professores enfrentam alguns desafios no que tange ao trabalho docente e a inclusão de estudantes com deficiência no curso de licenciatura em Matemática.

Dentre estes, destacamos a falta de preparo e conhecimentos para lidar com a presença desses estudantes em sala de aula, bem como, a dificuldade na adaptação e elaboração de recursos que possibilitam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Os participantes relataram que as universidades onde atuam, desenvolvem ações e políticas institucionais no âmbito da inclusão de estudantes com deficiência. Porém, essas ações prioritariamente atendem às recomendações legais, requisitos pelos quais as universidades são

---

3 ACAFE: Associação Catarinense das Fundações Educacionais

avaliadas nos processos de reconhecimento de cursos e credenciamento, com ênfase nas condições de acessibilidade arquitetônica.

Os dados mostram ainda que os docentes que atuaram ou atuam com estudante com deficiência no curso, buscam desenvolver estratégias que possam favorecer a inclusão e contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem. Entre as experiências positivas no trabalho docente mencionadas pelos participantes, destaca-se a flexibilização do cronograma das aulas, atendimento individual para esses estudantes, adaptação dos instrumentos de avaliação e a disponibilização de materiais extras.

Bohnert (2017), ao analisar as potencialidades de uma ação formativa acerca do tema inclusão, através de entrevistas com professores do Instituto de Química da universidade de Brasília. Os resultados apontam para a necessidade de se discutir a inclusão dos estudantes com deficiência no ambiente acadêmico através de ações formativas, pautadas na reflexão, valorização da participação dos profissionais, considerando sempre a inclusão do estudante com igualdade de oportunidades. Essas ações são valiosas e fundamentais para a construção de um ambiente mais humano e inclusivo em todos os níveis de ensino e em especial na sua formação superior.

Para o estudo Leonardo (2017), foi escolhida uma IES particular, no interior do Estado de São Paulo, e convidados nove professores que ministram aulas para estudantes com deficiência. A investigação trouxe evidências de que os desafios enfrentados na inclusão são o despreparo e o pouco conhecimento teórico sobre as características das deficiências, bem como, estratégias de ensino adequadas para esses estudantes. Os professores participantes da pesquisa ressaltaram a necessidade de integração entre os setores administrativo e pedagógico da IES.

Cabe também destacar que, os docentes relataram que, embora ainda tenham dificuldades em trabalhar com a inclusão, buscam constantemente por formação complementar e recursos pedagógicos que não só assegurem o aprendizado e a permanência do estudante com deficiência no Ensino Superior, mas que também possibilitem a eles uma formação para o ingresso no mercado de trabalho.

A segunda categoria – Autoeficácia e Ações Inclusivas – permitiu constatar que os professores trazem elementos em suas verbalizações que indicam haver uma associação entre as práticas inclusivas e a autoeficácia. Mencionam situações que mostram que tanto as experiências vicárias quanto a experiência pessoal em situações de sala de aula, bem como o feedback que recebem de pares, superiores e dos próprios alunos, atuam como fontes de formação das crenças de autoeficácia.

A pesquisa de Peron (2016), teve como lócus de estudo a Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Participaram da pesquisa, 86 professores que atuam nos diferentes cursos de graduação. Como instrumentos de coleta de dados, foi utilizado questionário e entrevistas. Os resultados sobre a percepção dos professores universitários em relação às políticas de inclusão do estudante com deficiência na educação superior, evidenciam que as políticas ainda são insuficientes, sua efetivação é precária e o que realmente se faz necessário é construir uma cultura inclusiva. Ressaltam ainda que, apesar de incipientes, as políticas têm provocado algumas reflexões na comunidade universitária para a sensibilização dos direitos das pessoas com deficiência. Contudo, a busca efetiva de soluções que amenizem as dificuldades cotidianas enfrentadas por estas pessoas continuam.

Vilela (2016), ao analisar os processos de formação e desenvolvimento profissional de professores universitários, participantes de ações formativas contínuas, concernente a compreensão da prática pedagógica. Os dados foram obtidos por meio de depoimentos registrados mediante a participação dos docentes nas ações formativas, questionários e entrevistas. Os resultados indicam que os professores que frequentaram os cursos de formação continuada puderam compreender e revisar suas crenças e atitudes profissionais, construir e reconstruir saberes e identidade docente.

Dessa forma, ficou evidente a necessidade de promover ações formativas para os docentes universitários, tendo em vista o seu pleno desenvolvimento profissional e a consequente melhoria de suas práticas pedagógicas, a destacar: às concepções de educação, políticas públicas, planejamento, organização da aula, relação professor-aluno, tecnologias da educação, metodologias de ensino, avaliação, dentre outros temas presentes no universo da docência.

Alvarenga (2016), ao investigar as percepções e atuação dos docentes nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em decorrência dos processos de inclusão. A coleta de dados foi realizado por meio de entrevista com sete docentes que atuaram nos cursos de licenciaturas, em turmas integradas por estudantes com deficiência cognitiva e/ou sensorial. Os resultados apontam que os docentes percebem que a inclusão é importante no espaço universitário, mas sinalizam a necessidade de uma formação continuada e permanente, construindo proposições em torno do desenvolvimento pessoal e profissional para atuar no processo de inclusão na Educação Superior. A autora Entende que a reorganização do ensino, para atender as demandas da inclusão, necessita de transformações e processos de regeneração pautados pela interação, construção de conhecimentos, formação permanente e reconhecimento do outro.

Santos (2016), ao analisar os aspectos constitutivos da docência universitária nos cursos de graduação em Educação Física do contexto brasileiro e português face ao processo de inclusão de estudantes com deficiência. De forma a atingir o objetivo, utilizou: questionário, entrevistas, observação participante e autoconfrontação. Participaram desta pesquisa 138 professores universitários do curso de graduação em Educação Física do Brasil e de Portugal. Os resultados apontaram que a docência dos professores do Brasil e de Portugal demonstraram diferenças e similitudes, sendo influenciadas pelas atitudes, pela competência percebida, pela formação docente, pela prática pedagógica e pelo trabalho de colaboração. Os professores brasileiros apresentaram atitudes mais positiva em relação à inclusão quando comparados com os portugueses.

Os dados ainda revelaram que os professores do Brasil que se percebiam como tendo boa competência apresentavam atitudes mais favoráveis no ensino de estudante com deficiência. Os professores portugueses sentiam-se muito desconfortáveis sobre sua competência percebida para ensinar estudantes com deficiência. Com referência a formação docente, os professores brasileiros argumentaram que tiveram uma formação inicial "fragilizada" com relação às discussões sobre inclusão, em contrapartida, os portugueses afirmaram ter tido uma "boa" formação inicial. No âmbito da formação continuada ambos os países não possuíam uma legislação específica que tratasse dessa preparação de professores para inclusão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como vimos nas análises das produções científicas, a figura do docente universitário muitas vezes é idealizada, direcionada a ele toda a responsabilidade de sua atuação. A modificação da prática pedagógica não pode ser exclusiva do docente, e, por mais inclusivo que seja o processo, para sua efetivação é fundamental a participação de todos os integrantes do ambiente acadêmico, sendo necessário que a instituição crie condições para que o docente desenvolva um trabalho de qualidade e inclusivo. O que acontece é que muitos professores da educação superior em sua formação inicial não tiveram disciplinas pedagógicas, vêm de cursos de bacharelados.

Como já mencionado aqui, a formação do docente da Educação Superior acontece em nível de pós-graduação e não temos uma legislação que determine a obrigatoriedade dos conhecimentos didáticos pedagógicos dos docentes das IES. Talvez por isso os resultados das análises das pesquisas destacam a necessidade de formação pedagógico contínua. Nesse

sentido, torna-se evidente a necessidade da constituição de uma cultura formativa, assim como a consolidação de políticas institucionais de desenvolvimento profissional do professor na Universidade. A consolidação de espaços profícuos de formação continuada que priorizem o trabalho coletivo, troca de experiências e apoio pedagógico direcionado. A melhoria do trabalho docente reflete diretamente na melhoria da qualidade socialmente referenciada da Educação Superior.

Também destacamos a importância dos núcleos de acessibilidade para atender as necessidades específicas dos docentes que ministram aula para estudantes com deficiência. Para tanto é preciso que o núcleo proporcione atendimento permanente durante o funcionamento institucional, com possibilidade de uma equipe multiprofissional, para que juntos encontrem respostas às complexidades do processo inclusivo, na elaboração de estratégias pedagógicas, adaptações curriculares, entre outros.

A universidade configura-se como um espaço de construção e trocas de conhecimento além de convívio social. Logo, esta instituição como os demais contextos educacionais são responsáveis pela promoção da cidadania e como tal tem o dever de oportunizar e incentivar uma educação para todos. Denominar uma universidade de inclusiva “nos parece uma redundância, pois educar significa trazer os “recém-chegados” para a cultura que vivemos, para um pertencimento aos diferentes grupos culturais; familiar, escolar, sociais, etc.” (LOPES; FABRIS, 2013, p. 112).

Entretanto o que temos percebido é que o movimento da educação inclusiva tem representado um desafio para a educação superior. Muller & Glat (1999) revelam que a educação inclusiva só será efetivada se o sistema educacional for renovado, modernizado, abrangendo ações pedagógicas, porque a inclusão é desafiadora e os docentes na universidade devem fazer parte dessa mudança. Estamos aqui defendendo uma ação conjunta na construção de uma universidade inclusiva.

O Professores precisam do apoio e da colaboração da universidade, entretanto, se os docentes não se envolverem, não sentirem a necessidade de modificar, melhorar sua prática para desenvolver um trabalho com qualidade, em vão trabalha a universidade. Afirmamos que participar de formação contínua, e aqui em especial relacionada a educação inclusiva, não é uma escolha, faz parte da profissionalização docente, que estar em continua construção. Se existirem motivos que os fizeram desanimar, o melhor caminho, é o diálogo, o envolvimento com a instituição em busca de melhores alternativas. E a universidade através da participação, da escuta, do acolhimento, poderá construir um projeto de universidade para todos.

Finalizamos dizendo, que o processo inclusivo, somente poderá se concretizar nas IES, a partir do momento que as Instituições de Educação Superior se conscientizarem que as condições pedagógicas adequadas para atender a todos, também devem ser, movida e para tal, ela precisa, sensibilizar, informar e envolver todos os profissionais ali envolvidos, que todos são responsáveis pelo processo educativo desse público.

Por fim, esperamos que os dados aqui registrados possam abrir caminhos para uma discussão cuja continuidade e avanços nos parecem fundamentais para a ampliação do conhecimento sobre a inclusão de estudantes com deficiência, bem como, a reflexão acerca das condições dos mecanismos oferecidos pelas IES para assegurar a inclusão desses sujeitos, como parte de uma política institucional.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Bruna Telmo. *Inclusão na Universidade: Concepções e ações na organização do ensino*. Dissertação de Mestrado, (Mestrado em educação) Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, 2016.

BOHNERT, A de Oliveira Mendonça, *Inclusão no Ensino Superior: uma proposta de ação*. Dissertação de Mestrado, (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CAMPOS, C. J. G. *Método de análise de conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde*. Revista Brasileira de Enfermagem, Distrito Federal, v. 57, n. 55, p. 611-614, 2004.

CANDIDO, Eliane Aparecida Piza. *A Atuação Docente Junto a Estudantes com Deficiência na Educação Superior*. Dissertação de mestrado (mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp, Araraquara, SP, 2018.

CUNHA, Maria Izabel. *Estratégias Institucionais para Desenvolvimento Profissional Docente e as Assessorias Pedagógicas Universitárias: Memórias, experiências, desafios e possibilidades*: IN CUNHA, Maria Izabel (Org.) *Pressupostos do desenvolvimento profissional Docente e o Assessorias Pedagógico na Universidade em Exame*. 1ª ed. Araraquara SP: Junqueira & Marin, 2014, p: 27-57.

CUNHA, Maria Izabel. *O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação*. Educ. Pesquisa, São Paulo, 2013. Pesquisado em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1096.pdf>. Acesso em 15 de jan. de 2019.

CUNHA, Maria Izabel. *O lugar da formação do Professor Universitário: o espaço da pós-graduação em educação em questão*. Revista dialogo educacional, Curitiba, 2009.

CUNHA, Maria Izabel (Org.). *Pedagogia Universitária: Energias emancipatórias em tempos Neoliberais*. Araraquara, São Paulo, 2006.

FACHINETTI, Tamiris Aparecida. *Visão Docente e de Alunos com Deficiência Sobre a Inclusão na Educação Superior*. 2018. Dissertação. (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Unesp, Araraquara-SP, 2018.

Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp.64-89). Petrópolis: Vozes.

FREITAS, Marcos Randall Oliveira de. *Sujeitos em (Auto)Formação: Experiência Pedagógica de Docente na Inclusão de Discente com Baixa Visão no Ensino Superior*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró-RN, 2018.

LEONARDO, Fátima Cristina Luiz. *Associações entre crenças de autoeficácia e estratégias inclusivas adotadas por professores universitários*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017.

LIMA. Telma Cristiane Sasso de; MIOTO. Regina Célia Tamaso. *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Revista Katál, Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>, acesso em 04 de jun. 2019.

LOPES. Maura corcini; FABRIS. Eli Henn. *Inclusão & Educação*. Belo Horizonte, Autêntica, 2013.

MENDES, Cleberon de Lima. *O Trabalho Docente e a Inclusão de Estudantes com Deficiência nos Cursos de Licenciatura Em Matemática do Sistema Acafe*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE, Joinville, 2017.

MULLER T. M. P.; GLAT, R. Uma professora muito especial: questões atuais de educação especial). Viveiros de Castro, 1999.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP. Papirus: 1997.

OLIVEIRA V.S; SILVA R. F. *Ser Bacharel e Professor: Dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior*, 2012.

PERON. Lucélia. *As representações sociais sobre as políticas de inclusão de estudantes com deficiência na educação superior: um estudo com docentes de uma universidade do sul do Brasil*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016.

SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães. *Docência no processo de inclusão do estudante com deficiência em cursos de educação física: análise do contexto universitário brasileiro e português*. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SOUSA, Glaedes Ponte de Carvalho. *Lugares, trajetos e desafios: processos de formação de uma professora de discentes surdos no ensino superior*. 2018 Dissertação Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN, Mossoró-RN, 2018.

VILELA, Naiara Sousa. *Docência Universitária: Um estudo sobre a experiência da Universidade Federal de Uberlândia na formação de seus professores*. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

ZABALZA, M.A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmd, 2004